



SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA  
E DO ABASTECIMENTO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL  
**DERAL**



## **SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS DO PARANÁ SAFRA 2004/05**

### **TRIGO**

Eng. Agr. Otmar Hubner [otmar@pr.gov.br](mailto:otmar@pr.gov.br)

A semeadura do trigo paranaense está sendo feita dentro da normalidade, tendo atingido 91 % da área até 20 de junho de 2005. No mesmo período de 2004 foram semeados 85 %, enquanto que em 2003 haviam sido 88 %.

As condições climáticas têm sido favoráveis para a germinação e o desenvolvimento inicial do trigo semeado, com exceção de parte da região norte e do noroeste onde a falta de chuvas preocupou os produtores, contudo, as precipitações ocorridas durante os últimos dias amenizaram a situação.

Os preços praticados durante a comercialização do trigo colhido em 2004 e a falta de perspectiva de aumentos desestimularam os agricultores que estão cultivando uma área menor do que a da safra 2003/04, contudo, a redução não será mais significativa porque a estiagem impossibilitou a semeadura de parte da área de milho safrinha. Ademais, alguns produtores erradicaram lavouras de milho safrinha que estavam inviabilizadas pela estiagem e semearam trigo.

O preço médio recebido pelos triticultores em junho de 2004 foi de R\$ 29,72/sc. Atualmente o preço médio praticado no estado está em torno de R\$ 20,00/sc. A redução no preço foi causada pela queda das cotações internacionais e do câmbio do dólar.

Para a próxima safra, apesar de ser esperada uma redução na produção brasileira, não se projeta aumento nos preços, pois os estoques mundiais são bons e a Argentina, principal fornecedora de trigo para o Brasil, tende a aumentar a produção.

### **SOJA**

Eng. Agr. Otmar Hubner [otmar@pr.gov.br](mailto:otmar@pr.gov.br)

Com a finalização da colheita da safra 2004/05, as pesquisas feitas durante junho de 2005 comprovam o baixo rendimento das lavouras paranaenses que produziram apenas 2.300 kg/ha, o menor desde a safra 1992/93.

Apesar de a área semeada no estado ter sido recorde. 4,1 milhões de hectares, o baixo rendimento resultou em uma produção de 9,4 milhões de toneladas, a menor desde a safra 2000/01, mas a quarta maior já colhida no Paraná.

No Sudoeste do estado, onde a estiagem foi mais prolongada, foi obtido o menor rendimento médio do Paraná, com aproximadamente 1.640 kg/ha. O maior rendimento médio foi o do Oeste do estado, com 2.688 kg/ha.

Além de terem sido prejudicados pela estiagem, os produtores de soja enfrentam um período comercial desfavorável. As cotações praticadas na Bolsa de Chicago são menores do que as de um ano atrás e o câmbio do dólar, significativamente menor, resulta em preços internos baixos e diminui o ritmo das vendas que totalizaram 47 %, enquanto que, em 21 de junho de 2004 haviam sido comercializados 68 % da produção de soja do Paraná.

Atualmente, a atenção dos agentes de mercado está voltada para as condições climáticas imperantes sobre as lavouras norte americana e a escassez de chuvas durante as últimas semanas vem resultando em aumento das cotações, o que vem sendo acompanhado pelos produtores que deverão continuar fazendo vendas escalonadas.

#### **MILHO - 1ª e 2ª SAFRA 2004/05**

Engenheira Agrônoma Margorete Demarchi

A produção de milho da 1ª safra 2004/05, que inicialmente estava estimada em 7,42 milhões de toneladas, ficou em 6,55 milhões de toneladas, uma quebra de 11,7 %.

Além dos problemas ocorridos na 1ª safra causados pela prolongada estiagem, os prejuízos são ainda maiores na 2ª safra, na qual a redução chega a 43,3 % do potencial inicial que era de 3,37 milhões de toneladas. A produção atual está estimada em 1,91 milhão de toneladas.

Apesar da significativa redução na produção de milho, notadamente na Região Sul do Brasil, os preços, que vinham num ritmo de recuperação, pararam de subir. Hoje a saca do milho vem sendo negociada, em média, no Paraná, a R\$ 16,33/60 kg, 10 % acima do preço praticado no início da safra. Porém, a 1ª safra foi plantada com custos elevados, notadamente devido aos preços dos fertilizantes.

Contudo, o cenário internacional continua apontando para um suprimento folgado. A safra americana, maior produtor mundial de milho, vem seguindo dentro da normalidade, com relação ao clima, e a tendência é de que os preços internacionais continuem sem suporte para aumentos mais significativos.

Com a manutenção da atual política cambial aliada ao abastecimento mundial tranquilo, não existe perspectiva para alterações nos custos de importação e o quadro é desfavorável para as exportações, o que remete a uma tranquilidade aos grandes consumidores nacionais (indústria de frango e suínos).

Além dos fatores acima mencionados, a venda dos estoques do governo também vem a contribuir para que a tendência dos preços internos mantenha-se nos patamares atuais. Apesar do quadro de balanço de oferta e demanda nacional estar bem ajustado para esse ano-safra, dificilmente haverá espaço para uma recuperação nos preços do milho.

## **CEBOLA**

Mauricio Tadeu Lunardon – [lunardon@pr.gov.br](mailto:lunardon@pr.gov.br)

Na última safra, os cebolicultores paranaenses produziram 87.300 toneladas de bulbos em uma área de 6.340 hectares. Em relação à safra anterior, houve um aumento de 7% na área plantada.

A comercialização se encerrou recentemente. Este ano os produtores protelaram ao máximo a venda do produto na expectativa de que houvesse reação nos preços, o que aconteceu, mas não na magnitude que se esperava. Ainda assim, os preços foram satisfatórios, especialmente para aqueles produtores que têm um bom controle de custos. O preço médio recebido pelos produtores durante os meses de comercialização foi de R\$0,45/Kg ou R\$9,00/sc de 20 Kg. O preço variou de R\$7,04/sc em Dezembro, mês de maior oferta, à R\$11,51/sc em maio, período de entressafra.

Com relação à qualidade do produto, este ano, as condições do tempo foram favoráveis, pois não tivemos excesso de chuvas na colheita, pelo contrário, houve estiagem, que prejudicou diversas outras culturas. Desse modo, o processo de cura (secagem) foi realizado de forma adequada, o que permitiu o armazenamento do produto por um longo período, sem perdas significativas.

Para a próxima safra, que está em fase de transplante de mudas, o Departamento de Economia Rural da SEAB está estimando que haverá um aumento de 11% na área plantada, totalizando 7.040 hectares que deverão produzir 106.435 toneladas de cebolas.

## **MANDIOCA**

Economista Methodio Groxko - [methodio@pr.gov.br](mailto:methodio@pr.gov.br)

### **A COLHEITA CONTINUA EM RITMO MUITO LENTO**

A colheita da Mandioca atingiu apenas 25% até 20 de junho, contra 35% do mesmo período no ano passado. O atraso de 10% deve-se basicamente à grave crise na comercialização da raiz, farinha e da fécula.

Na tentativa de amenizar a situação, a SEAB/DERAL retificará o pedido de liberação de recursos para o setor, através de contrato de opção privado e pela aquisição de farinha e de fécula. A próxima reunião com o Ministério da Agricultura, para tratar sobre a liberação de recursos, está marcada para o dia 28/06/05, com participação do Sr. Secretário da Agricultura e os dirigentes das Câmaras Setoriais da Mandioca.

Das negociações com o Governo Federal, está praticamente assegurado o Contrato de Opção Privado, mas, no encontro de Brasília, os dirigentes do setor insistirão na liberação de recursos para que se possa enxugar o mercado e promover uma reação dos preços. Na última semana os produtores receberam em média R\$100,00/t de raiz posta na indústria; a farinha, no atacado, foi comercializada a R\$ 22,00/sc de 50 kg e a fécula por R\$17,00/sc de 25 kg.

## **FEIJÃO DAS SECAS E INVERNO**

Gilberto Martins Bello [gmbello@pr.gov.br](mailto:gmbello@pr.gov.br)

Quanto à safra de feijão das secas, o último levantamento de dados realizado nas regiões produtoras aponta para uma área de 112.329 ha, 9,7% a menos que a da última safra.

A área colhida até o momento gira em torno de 88% e a produção estimada é de 120.575 t, 27,7% menor que a anterior.

O rendimento médio até o momento está em 1.120kg/ha, considerado bom, em vista da estiagem que assolou o estado durante boa parte do ciclo vegetativo da cultura, que em sua maioria foi plantada tardiamente.

Quanto à safra de feijão de inverno, os números são:

- Redução de 17,8% na área plantada, de 21.368ha para 17.556ha.
- Contraiu em 39,9 % o volume de produção; estima-se uma colheita de 10.556 t, contra 15.288 t da última safra de inverno.
- Área já colhida é de 3,1%, sendo a região de Umuarama, a 1º produtora, responsável por 36% da produção do Paraná.

### **Mercado**

Para o feijão Carioca, o mercado apresenta-se firme, com compradores interessados nas roças, buscando por grão de melhor qualidade, raridade hoje em qualquer praça de comercialização em todo o país, em função das variações climáticas (seca e agora chuvas e frio). As cotações médias do Estado giram em torno de R\$ 78,00/sc de 60kg.

Em ritmo lento, vem aumentando o volume de oferta de feijão carioca oriundo de outros estados na bolsinha de São Paulo (maior centro de comercialização do produto), mas mantendo as expectativas de mercado firme nos próximos meses.

Quanto ao o feijão preto, observa-se certa estabilidade no mercado Paranaense, a oferta está ajustada com a demanda.

A Argentina, que está colhendo uma boa safra, vem pressionando o mercado brasileiro, forçando a queda das cotações, que só não estão em declínio em função da quebra da safra nos estados do Sul que reflete na oferta do produto.

O produto Argentino está sendo negociado na fronteira por US\$ 465,00 a US\$ 470,00/tonelada, equivalente a R\$ 65,00 a R\$ 70,00/sc de 60kg, o que é praticamente o mesmo preço pago aos produtores Paranaenses.

## **ALGODÃO**

Gilberto Martins Bello [gmbello@pr.gov.br](mailto:gmbello@pr.gov.br)

Em números atualizados e após a colheita o algodão:

- ocupou 58.351 ha cultivados, 19% a mais que em 2004;
- produziu 81.764 toneladas, 9,1% a menos que em 2004;
- alcançou um rendimento médio de 1.402kg/ha, contra 1.905kg/ha da última safra.

Mercado:

Restando pouco menos de 20% da produção ainda não comercializada, as cotações continuam sem sequer cobrir os custos de produção. Os produtores que apostaram no algodão, procurando obter os mesmos bons preços da safra passada, estão hoje contabilizando os prejuízos.

O mercado internacional bem abastecido e as perdas com a estiagem são os principais fatores que estão causando dificuldades financeiras aos produtores que apostaram que seriam boas as notícias desta safra de algodão 2004/05.

## **ARROZ IRRIGADO E SEQUEIRO**

Gilberto Martins Bello [gmbello@pr.gov.br](mailto:gmbello@pr.gov.br)

O Estado do Paraná, somando-se o arroz irrigado e o sequeiro, produziu 148.851 toneladas nesta safra, 18,3% a menos do que na safra anterior; a área girou em torno de 67.543 ha, contra 68,051 ha.

O arroz também sofreu com a estiagem, porém as cotações mantiveram-se em um bom patamar no estado, em comparação a outros, ou seja, R\$ 23,00 até R\$ 28,00/sc/60kg de arroz em casca.

O mercado está firme, salientando-se que a produção é totalmente consumida no próprio Estado, havendo a necessidade de se importar do maior produtor, o Estado do Rio Grande do Sul.